

## Membros da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

### **Maestro Fabio Mechetti**

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua criação, em 2008, Fabio Mechetti posicionou a orquestra mineira no cenário mundial da música erudita. Além dos prêmios conquistados, levou a Filarmônica a quinze capitais brasileiras, a uma turnê pela Argentina e Uruguai e realizou a gravação de oito álbuns, sendo três para o selo internacional Naxos. Natural de São Paulo, Mechetti serviu recentemente como Regente Principal da Filarmônica da Malásia, tornando-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática.

Nos Estados Unidos, Mechetti esteve quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville e, atualmente, é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane, da qual hoje é seu Regente Emérito. Regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio. Da Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Sinfônica de Nova Jersey. Continua dirigindo inúmeras orquestras norte-americanas e é convidado frequente dos festivais de verão norte-americanos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de *Tosca*, *Turandot*, *Carmem*, *Don Giovanni*, *Così fan tutte*, *La Bohème*, *Madame Butterfly*, *O barbeiro de Sevilha*, *La Traviata* e *Otello*.

Suas apresentações se estendem ao Canadá, Costa Rica, Dinamarca, Escandinávia, Escócia, Espanha, Finlândia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, Suécia e Venezuela. No Brasil, regeu todas as importantes orquestras brasileiras.

Fabio Mechetti é Mestre em Regência e em Composição pela Juilliard School de Nova York e vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, da Dinamarca.

### **Gabriella Pace, soprano**

Vencedora do Prêmio Carlos Gomes 2010 pela participação na ópera *A Menina das Nuvens*, Gabriella Pace já cantou sob a regência de maestros como Lorin Maazel, Isaac Karabtchevsky, John Neschling, Roberto Minczuk, Rodolfo Fischer, Luiz Fernando Malheiros, Fabio Mechetti, Sílvio Viegas e Abel Rocha. Foi Ilia em *Idomeneo*, Eurídice em *Orfeo ed Euridice*, Giulietta em *I Capuleti e i Montecchi*, Susanna em *As Bodas de Fígaro*, Ceci em *Il Guarany* e Pamina em *A Flauta Mágica*, dentre muitas outras. Desde 2005 faz parte do trio Duetos e Canções, ao lado do pianista Gilberto Tinetti e da mezzo-soprano Adriana Clis, apresentando-se em recitais de música de câmara por todo o país. Gabriella iniciou os estudos com o pai, Héctor Pace, e foi aluna de Leilah Farah e Pier Miranda Ferraro.

### **Denise de Freitas, mezzo-soprano**

Ganhadora do Prêmio APCA 2017, Denise de Freitas possui uma das mais importantes e sólidas carreiras líricas do Brasil na atualidade. Além de extenso repertório sinfônico, Denise tem grandes personagens para a voz de mezzo-soprano, destacando-se Carmem, Dalila de Sansão e Dalila, Laura de La Gioconda, Fenena de Nabucco, O Compositor em Ariadne auf Naxos, Fricka de A Valquíria e Siebel em Faust. Em 2017 interpretou grandes obras. Com a Filarmônica de Minas Gerais, cantou Il Tramonto de Respighi e El amor brujo de Falla, sob regência de Fabio Mechetti. Interpretou Carmem com a Filarmônica de Goiás e Neil Thomson. Na Sala São Paulo cantou a Nona de Beethoven com Marin Alsop, Herodíades em Salomé com Thomas Dausgaard e Sheherazade de Ravel com Markus Stenz. Em Berlim, Paris e Lisboa cantou Yerma de Villa-Lobos. Apresentou o Stabat Mater de Dvorák com Helmut Hilling em turnê europeia. Na Ópera de Bogotá, esteve em As bodas de Fígaro, Os Contos de Hoffmann e O barbeiro de Sevilha. Ao longo de sua carreira, recebeu três vezes o Prêmio Carlos Gomes, além dos prêmios Bidu Sayão, Talentos da Rádio MEC e o Concurso de Interpretação da Canção Brasileira. Com o CD Lembrança de Amor foi premiada pela APCA.

### **Matheus Pompeu, tenor**

Matheus Pompeu iniciou seus estudos vocais em Belo Horizonte com Mauro Chantal, seguindo para São Paulo, onde foi instruído por Isabel Maresca. Recebeu reconhecimento internacional por seu trabalho em 2015, quando foi duplamente premiado no V Concurso Internazionale Marcello Giordani, na Itália. No Brasil venceu o VIII Concurso Carlos Gomes e o IV Concurso Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Recentemente fez sua estreia europeia com *Pequena Missa Solene*, de Gioachino Rossini, sob a batuta do maestro Fabio Biondi, no Palau de les Arts Reina Sofia, Espanha. Desde 2017 é membro do Centre de Perfeccionament Plácido Domingo, onde tem se destacado em importantes produções de ópera, concertos e recitais. Foi Tamino em *A Flauta Mágica*, Corrado em *O Corsário*, Alfredo em *La Traviata*, Don Alvaro em *O Guarani*, Rodolfo em *La Bohème*, entre outros. No repertório sinfônico, destaque para a *Grande Missa em dó menor*, de Mozart, e a *Nona Sinfonia*, de Beethoven. Em setembro de 2018 Pompeu debuta na Alemanha com Fabio Biondi e sua Orquestra Europa Galante no Musikfestival de Bremen.

### **Licio Bruno, baixo-barítono**

O sucesso e amplitude da carreira de Licio Bruno são notáveis entre os cantores brasileiros por suas atuações em ópera, música sinfônica, de câmara e teatro aqui e também no exterior. Aperfeiçoou-se na Academia Franz Liszt, Budapeste, e foi membro da Ópera Estatal Húngara. Já cantou na Itália, Espanha, Alemanha, Suíça, Colômbia e Argentina. No Brasil, com mais de cinquenta personagens em óperas de diferentes autores, períodos e estilos, os teatros de ópera e salas de concerto são sua casa. Já foi dirigido por Amir Haddad, Jorge Takla, Gianni Rato, Werner Herzog, Hugo de Anna, Aidan Lang, entre outros. Cantou com diversos maestros, entre os quais Lorin Maazel e Isaac Karabtchevsky, das paixões de Bach até Beethoven, Kodály, Stravinsky e Britten, bem como ciclos de Schubert, Mahler, Ravel e Poulenc, entre outros. Licio Bruno é detentor de mais de dez primeiros prêmios em concursos nacionais e estrangeiros e recebeu, em 2004, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Cantor Erudito.

### **Concentus Musicum de Belo Horizonte**

O Concentus Musicum, idealizado pela maestrina Iara Fricke Matte, é um grupo vocal/instrumental que se dedica à interpretação de obras dos períodos Barroco, Clássico e Renascimento, bem como contemporâneas. É formado por músicos altamente qualificados em prol da difusão da música erudita. O Concentus foca seu trabalho na compreensão do discurso musical e sua íntima relação com o texto poético, sonoridade, articulação, rítmica das palavras e o contexto histórico das obras. Sua estreia foi em dezembro de 2016 com o *Requiem* de Mozart ao lado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Projetos futuros incluem peças de Bach e também do repertório instrumental do século XVIII.

### **Maestrina Iara Fricke Matte**

Regente coral e orquestral, Fricke Matte dedica-se ao estudo de obras dos períodos Barroco, Renascimento e Contemporâneo, com ênfase na *performance* historicamente embasada. Professora de Regência na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é Doutora e Mestre em Regência Coral pelas universidades de Indiana e de Minnesota, Estados Unidos. Especializou-se em Música Antiga e História da Música. Estudou com os maestros John Pool, Jan Harrington, Collin Metters, Kathy Romey, Thomas Lancaster e Henrique Gregori.

Foi regente titular e diretora artística do Ars Nova – Coral da UFMG, premiado em 2016 com o Troféu JK de Cultura e Desenvolvimento e terceiro colocado na categoria coro misto no 34º Festival de Música de Cantonigròs, Espanha. Atualmente, dirige a Série Fermata da UFMG, com repertório para coro e orquestra.

### **Coro da Osesp**

Criado em 1994 como Coro Sinfônico do Estado de São Paulo, o Coro da Osesp – como é chamado desde 2001 – reúne um grupo de cantores de sólida formação musical e é uma referência em música vocal no Brasil. Nas apresentações junto à Osesp, em grandes obras do repertório coral-sinfônico, ou em concertos *a cappella* na Sala São Paulo e pelo interior do estado, o grupo aborda diferentes períodos musicais, com ênfase nos séculos XX e XXI e nas criações de compositores brasileiros, como Almeida Prado, Aylton Escobar, Gilberto Mendes, Francisco Mignone, Liduino Pitombeira, João Guilherme Ripper e Villa-Lobos. Entre 1995 e 2015, o Coro da Osesp teve Naomi Munakata como coordenadora e regente. Em 2014, ela foi nomeada Regente Honorária do grupo. Em 2009, o Coro da Osesp lançou seu primeiro disco, *Canções do Brasil*, que inclui obras de Osvaldo Lacerda, Mignone, Guarnieri, Marlos Nobre e Villa-Lobos, entre outros nomes nacionais. Em 2013, lançou gravação de obras de Aylton Escobar (Selo Osesp Digital) e, em 2015, registrou obras de Bernstein junto à Orquestra Sinfônica de Baltimore, regida por Marin Alsop, para o selo Naxos. A italiana Valentina Peleggi foi convidada a assumir a regência do Coro para as temporadas 2017 e 2018.

### **Valentina Peleggi, regente**

Valentina é Regente Titular do Coro da Osesp e Regente em Residência da Osesp no biênio de 2017-2018. Após atuar em 2016 como Regente Assistente, professora da classe de regência na Academia da Osesp e preparadora do Coro, finalizou o ano aclamada pela crítica, recebendo o Prêmio de Melhor Regente do Ano pela APCA. Formada em regência pelo Conservatório de Música Santa Cecília, em Roma, radicou-se em Londres, onde

estudou na Royal Academy of Music. Valentina trabalhou como assistente do maestro Bruno Campanella em produções na Itália, na França e nos Estados Unidos. Já atuou também com a Orchestra della Toscana, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, BBC Concert Orchestra, Tonhalle Orchester, Baltimore Symphony Orchestra e outras. Regente honorária do Coro da Universidade de Florença, onde foi diretora musical por dez anos, venceu o prêmio de regência do Festival Internacional de Campos de Jordão (2014) e a Taki Concordia Conducting Fellowship (2015-17).